



Trabalho, tradição e meio ambiente: o ofício da pesca artesanal no Rio Grande do Sul em transformação

¹Graduando em Ciências Sociais – Bacharelado na UFRGS.
E-mail: rafael.ferrari4@gmail.com

Autor: Rafael Ferrari da Silva¹

²Dra. em Sociologia e Coordenadora do Grupo JusT.

Orientadora: Dra. Cinara L. Rosenfield²

Problemática de Pesquisa

A pesca artesanal constitui-se um ofício tradicional, ancorado em sistemas técnicos, sociais e simbólicos elaborados por populações litorâneas no decorrer da história, e amparado em diversos dispositivos legais da legislação brasileira. No Rio Grande do Sul, cerca de 20 mil famílias, dispersas em 38 colônias de pescadores, dependem da pesca como atividade produtiva fundamental para o seu sustento. Contudo, recentemente, importantes mudanças vêm impactando o modo de vida tradicional relacionado ao ofício da pesca artesanal, como a proibição da captura de importantes pescados e atrasos em benefícios assistenciais. Deste modo, quais implicações esses fatores têm no trabalho tradicional destes agentes, e como repercutem na reprodução e existência desse ofício da pesca artesanal?

Objetivos

Com base nesse cenário, busca-se analisar os impactos de tais transformações nestes agentes, possíveis modos de resistência e os desafios político-institucionais concernentes ao ofício da pesca tradicional.

Procedimentos Metodológicos

A pesquisa tem como objeto de análise o trabalho do pescador artesanal, e se utilizará o método de pesquisa qualitativa, com inserções em campo por meio de reuniões, conversas e entrevistas, junto a: pescadores artesanais do município de Porto Alegre e região metropolitana, e agentes de órgãos deliberativos da pesca no estado.

Resultados Parciais

Os achados parciais apontam para um empobrecimento destes trabalhadores, além da contração de doenças físicas e sofrimento psíquico. A quantidade de solicitações de benefícios assistenciais da pesca artesanal no estado diminuiu, o que pode representar um decréscimo da reprodução deste ofício tradicional no Rio Grande do Sul.

Considerações Finais

Esta pesquisa indica a relevância do estudo sociológico das comunidades tradicionais pesqueiras. Apesar das técnicas de trabalho conservacionistas e das legislações vigentes que amparam estes agentes, há a necessidade de apurar, sociologicamente, os interesses de certas políticas que afetam a reprodução deste ofício tradicional.

Referências Bibliográficas

- CHAGAS, Miriam de Fátima. *Parecer Técnico Nº 03/2017–SEAP*. Porto Alegre: MPF, Secretária de Apoio Pericial, Centro Regional de Perícia, 2017, 38 p.
- DIEGUES, Antonio Carlos. *A Pesca Construindo Sociedades: Leituras em antropologia marítima e pesqueira*. São Paulo: NUFAUP – USP, 2004, 315 p.
- DIEGUES, Antonio Carlos. *O mito moderno da natureza intocada*. 6ª edição. São Paulo: HUCITEC, 2008, 198 p.
- GODELIER, Maurice. *Lógica dialéctica y análisis de las estructuras*. In: Godelier e SÉVE, Lucien. *Lógica dialéctica y análisis de las estructuras*. Caldén: Buenos Aires, 1973.
- HONNETH, Axel. *Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais*. 2 ed. São Paulo: Ed. 34, 2009, 291 p.
- PIERRE, Bourdieu. *A força do direito: elementos para uma sociologia do campo jurídico*. In: *O Poder Simbólico*. Bertrand Brasil S.A: Rio de Janeiro, 1989, 44 p.